

<b>Nome:</b> Correio do Povo	<b>Endereço:</b> <a href="http://www.correiodopovo.com.br">www.correiodopovo.com.br</a>
<b>Data:</b> 25/01/2010	<b>Mídia:</b> Portal/Site

## CORREIO DO POVO

### A volta do Fórum Social



Crédito: ARTE RODRIGO VIZZOTTO

O Fórum Social Mundial colocou Porto Alegre no mapa. Eu fui correspondente internacional na Europa e sei do que falo. Muitas vezes, cobrindo os festivais de cinema de Cannes, Berlim ou Veneza, eu ralava para explicar onde se situava a minha cidade. Ninguém tinha ouvido falar. O jeito era dizer algo esdrúxulo como "não longe de Buenos Aires". Uma luz acendia nos olhos dos interlocutores. Ah, Buenos Aires... Claro, claro... Porto Alegre, bem, bem. O Fórum Social Mundial alterou esse quadro. As pessoas que conheço quando vou à Europa agora se dividem em duas categorias: as que exclamam, misturando clichês e idiomas na tentativa de reinventar a língua portuguesa, "Porto Alegre, Fórum Social Mundial, oui, oui, yes, yes, otro mundo é possible, muito bueno" e as que saltitam e gritam "Ronaldinho Gaúcho, Pato, Patô, samba, Carnaval, gol".

Sem dúvida, admitamos, o FSM prestou-nos um grande serviço. O Fórum está de volta. Começa hoje. Mas não é exatamente o Fórum Social Mundial de dez anos atrás. É um "forunzinho". O verdadeiro Fórum acontecerá no ano que vem, em Dakar. Nossos comerciantes - restaurantes e setor hoteleiro - estavam com saudades do Fórum. O capitalismo pragmático sabe adaptar-se ao sabor ideológico que lhe dê retorno. Alguns já se mostram decepcionados. O "forunzinho" não atrai tanta gente. Além de tudo, está espalhado por várias cidades. Os hotéis não vão lotar. O FSM já salvou no passado o verão de muito burguês porto-alegrense injetando dinheiro na economia local quando boa parte da população nativa migra para o circuito Imbé - Atlântida - Torres em busca de calmaria.



Grandes discussões aconteceram no FSM. No começo, o neoliberalismo estava em alta e era fácil debochar dos esquerdistas anacrônicos que desembarcavam com suas barbichas, seus óculos redondos e suas camisetas do Che Guevara. Só que eles estavam antecipando o futuro. O FSM volta a Porto Alegre num tempo novo em que grandes banqueiros descobriram as virtudes e as tetas do Estado que tanto fingiam desprezar. O capitalismo financeiro sem controle deu com os burros na água. A crise econômica sepultou o papo furado do "Estado mínimo", que se tornou, mais do que nunca, máximo para a turma dos camarotes.

O problema do Fórum é que ele começa a se parecer com certos festivais de cinema. Toda vez é a mesma cena. As mesmas figuras dão as caras, arrancam os mesmos aplausos, dão os mesmos autógrafos e recolhem os mesmos troféus. Lá vem o Boaventura de Sousa Santos. Lá vai o Emir Sader. Tudo bem. Faz parte do jogo. Cada turma com os seus ídolos. É bem melhor do que ver o Olavo de Carvalho chegar para "abrilhantar" o Fórum da Liberdade com sua retórica anticomunista da época do macartismo. A bem da verdade, o Fórum Social Mundial fez por Porto Alegre o que o Fórum da Liberdade adoraria ter feito.

Melhorou a autoestima da Capital, aqueceu a economia gelada do verão e promoveu debates sobre temas relevantes fora da pauta umbilical do "menos é mais" neoliberal.